BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo; Peirópolis, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 2011.

GARANHANI, Marynelma Camargo. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança. PUC/SP. Dissertação de Mestrado, 2004.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. Pro-Posições, Faculdade de Educação / UNICAMP, v. 15, n. 1 (43), jan./abr. 2004.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores.

Porto Alegre: Artmed, 2003.

LANIER, V. Devolvendo arte à arte-educação. São Paulo: Max Limonad, 1984.

OSTETTO, Luciana. Educação Infantil Saberes e Fazeres da Formação de Professores. São Paulo. Editora Papirus. 2010.

PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PICONEZ, S. C. B. A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

RICHTER, Leonice Matilde. Movimento corporal da criança na educação infantil: expressão, comunicação e interação. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986 (1. ed. 1983).

COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARLENE LACARRA MEDINA

RESUMO

Esse artigo trata-se de experiências realizadas num agrupamento de Berçário II, crianças com a idade média de um ano e seis meses, num Centro de Educação Infantil – CEI, da região metropolitana de São Paulo, em 2017. Nessa época não havia nenhum material a respeito, houve a necessidade de muita pesquisa e adaptação do material sugerido para a parcela do nosso público infantil. Iniciando desde a primeira infância o autoconhecimento, através da compreensão emocional consciente, será capaz de monitorar as próprias emoções e compreender o de outras pessoas, apresentando um melhor resultado nos conflitos, assumindo a gestão das suas emoções e no desenvolvimento da conexão entre emoção, cognição e padrões emocionais, segundo Franco & Santos (2015).

Palavras-Chave: Primeira Infância; Educação Emocional; Competências Sociais; Autoconsciência, Interação.

ABSTRACT

This article deals with experiments carried out in a grouping of Nursery II, children with an average age of one year and six months, in a Child Education Center - CEI, in the metropolitan region of São Paulo, in 2017. At that time there was no material in this regard, there was a need for a lot of research and adaptation of the material suggested for the portion of our children's audience. Starting from early childhood on self-knowledge, through conscious emotional understanding, you will be able to monitor your own emotions and understand other people's, presenting a better result in conflicts, assuming the management of your emotions and in the development of the connection between emotion, cognition and emotional patterns, according to Franco & Santos (2015).

Keywords: Early Childhood; Emotional Education; Social Skills; Self-awareness, Interaction.

INTRODUÇÃO

Quando em 2017, nos deparamos com bebês e crianças que não passavam de um ano e seis meses de idade expressando suas emoções com tanta intensidade, e uma delas, além de falar claramente “eu estou com medo”, “eu estou triste”, demonstrava a raiva que sentia, mordendo os colegas que olhassem para ela. Foi necessária a nossa intervenção. Realizamos pesquisas pela internet, porém, nessa época não encontrávamos nenhum material que pudesse nos orientar em português. Começamos a encontrar textos em espanhol que nos auxiliou muito, sendo possível unir a prática à teoria.

Passado alguns anos, ainda encontramos pouco material que trata das expressões faciais das emoções para EMEI’s (Escola Municipal de Educação Infantil) com crianças acima de 4/5 anos sem trabalhar o autoconhecimento e nenhum material desenvolvido para a primeiríssima infância, de 0 a 3

anos de idade.

Segundo Del Prette & Del Prette (p.15, 2021), as crianças precisam desenvolver uma série de habilidades sociais para poderem lidar com diversos tipos de grupos; diferentes valores, regras sociais contraditórias, convivem diariamente sob constantes cobranças e de outro lado com a permissividade.

Grupos de pesquisadores vêm se dedicando ao tema da competência social considerada como indicador de ajustamento psicossocial para um desenvolvimento saudável, evitando problemas na infância e adolescência, tanto na área da educação como na da saúde (DEL PRATTE, p.16, 2021).

As atividades relatadas foram realizadas durante o período de um ano letivo, trazendo ao agrupamento, apesar de serem muito pequenos, o entendimento de que o seu coração ficava apagado toda vez que ficava triste ou deixava seu amigo triste e o coração se iluminava quando estava feliz e proporcionava bem-estar ao grupo. Dessa forma, foi possível de forma lúdica compreender as emoções que sentiam, seja elas de tristeza, medo, raiva ou alegria.

A IMPORTÂNCIA DE APRESENTAR AS EMOÇÕES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Segundo Franco & Santos (2015) apud Mayer & Salovey (1997), a compreensão emocional na infância permite o desenvolvimento da inteligência emocional, resultando em operações mentais a partir da interação entre emoção e cognição. Podemos considerar que a emoção torna o indivíduo capaz quando desenvolve o autoconhecimento e compreende suas emoções e de outras pessoas, a ausência dessas habilidades torna-o incapaz emocionalmente e socialmente. A compreensão emocional no desenvolvimento infantil pode ser essencial para um crescimento saudável do nascimento até os 12 anos de idade.

De acordo com Franco & Santos (2015), os principais modelos de inteligência emocional, foram desenvolvidos para o pensamento adulto, sendo que nos primeiros dias de vida os bebês já demonstram suas emoções e, o aperfeiçoamento das habilidades emocionais continua por toda a vida. A competência emocional envolve habilidades necessárias para que as crianças consigam interpretar, expressar e regular suas emoções e compreender as emoções das pessoas que o cercam.

Há controvérsias entre os autores a respeito dos números de componentes das competências emocionais, as mais estudadas estão agrupadas em três grupos e identificadas por Denham et. (2003): Expressão emocional, Regulação emocional e a Compreensão das emoções.

Conforme as autoras, Franco & Santos (2015), a expressão emocional tem papel central na habilidade de equilibrar as emoções negativas e estimular as emoções positivas, sem exagero e sem reprimir as informações que são transmitidas. A aprendizagem da expressividade emocional na infância é essencial para a iniciação da regulação das emoções para que nas interações sociais sejam de qualidade com os seus pares. Na regulação das emoções é necessário que a criança seja capaz de modular a intensidade e duração dos estados emocionais, pois as sociedades têm regras para que essas emoções sejam demonstradas de forma conveniente, isso se aplica principalmente as agressões e as emoções consideradas positivas, como a alegria e o orgulho que precisam ser controladas e a criança deve ser orientada a separar as emoções internas de sua expressão visível, para que não haja consequências danosas à vida social. Através das expressões faciais e nas características das situações de contexto emocional, o indivíduo em idade bem precoce é capaz de compreender, identificar, distinguir e nomear as suas emoções e de outras pessoas.

Desde cedo as crianças precisam aprender que as emoções como raiva, medo e tristeza surgem diante de algumas situações e elas precisam compreender como se sentem por dentro e como ela se expressa por fora, iniciando dessa forma a autoconsciência, aprendendo a monitorar as próprias emoções e comportamentos. A compreensão emocional refere-se ao conhecimento consciente sobre os processos emocionais de como as emoções trabalham, essa é a chave da competência emocional, ela é a responsável pelo ajustamento social e preservação da saúde mental. Através do desenvolvimento da habilidade sociocognitiva a criança será capaz de se ajustar aos contextos sociais, com capacidade de reconhecer e comunicar as suas emoções e de entender o que ocorre com outras pessoas e ao seu redor, apresentando um melhor resultado nos conflitos, assumindo a gestão das suas emoções e no desenvolvimento da conexão entre emoção, cognição e padrões emocionais, descreve Franco & Santos (2015).

Ainda Franco & Santos (2015), comentam que pesquisadores da área da Psicologia Educacional, Clínica, Social e do Desenvolvimento tem investido nas pesquisas relacionadas às crianças com testes a partir da pré-escola. Elas são capazes de compreender as emoções e a utilização do pensamento, utilizando como estratégias as sensações térmicas, gustativas, entre outros. Os instrumentos utilizados como teste observam apenas alguns componentes para a compreensão emocional, não conseguindo observar componentes das expressões morais. Os dados obtidos com esses testes demonstram a importância da idade no processo de compreensão das emoções.

Logo após o nascimento, o bebê demonstra atenção pelos rostos e expressões

faciais, uma capacidade inata que vai se desenvolvendo por meio da modelagem, exposição e socialização do reconhecimento de emoções, sendo capaz de imitar os gestos e expressões faciais. A habilidade rudimentar de reconhecer as emoções dos outros vai aumentando, às seis semanas de idade, algumas células do córtex temporal, área do reconhecimento facial estão desenvolvidas, e outras áreas aos seis meses idade estão completamente maduras. A partir do primeiro ano de vida, as crianças são capazes de utilizar o conhecimento emocional para fazer escolhas, porém com limitação em decidir se aborda ou evita estímulos. Estudos entre culturas demonstram que aos dezoito meses as crianças identificam emoções primárias, incluindo desejos de pessoas diferentes dos seus, desenvolve em sequência a compreensão das expressões faciais, sendo primeiro a alegria e a tristeza, seguida pela raiva e surpresa, afirmam Franco & Santos (2015).

Ainda Franco & Santos (2015), a partir do segundo ano de vida o desenvolvimento da linguagem muda o contexto de socialização emocional, as emoções enviadas à consciência, como a vergonha e o orgulho se expandem, porém, dependerá da interiorização dos comportamentos que vivenciam em família, nessa idade e um pouco mais velhas não possuem maturidade cognitiva necessária para perceber e saber o que as provocam. Aproximadamente aos três anos, as crianças que conseguem reconhecer e identificar imagens de emoções primárias como alegria, tristeza, raiva e medo, que são a base para o desenvolvimento de outros componentes da compreensão emocional, será capaz aos seis anos de identificar e compreender experiências emocionais complexas e múltiplas com aprimoramento por toda a vida.

De acordo com Nunes e Souza (2020), por muito tempo o cenário da educação brasileira estava direcionado à prática do desenvolvimento cognitivo, com estudantes passivos na sua aprendizagem e o professor era o responsável por todo o conhecimento, não sendo suficiente para considerar todos os aspectos do indivíduo o levando para uma educação integral.

Esse cenário está em transição para um modelo de educação que o indivíduo seja protagonista de seu aprendizado, é necessária a participação de todos, incluindo políticas públicas, escola, família para que o estudante seja capaz de se transformar e transformar o ambiente em que se encontra. A escola é responsável pela transmissão de conhecimentos para a formação de indivíduos críticos e ativos a partir de suas vivências, além de auxiliar na formação de pessoas capazes de se relacionar de forma saudável consigo e com outras pessoas, alcançando o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais e ter efeito além do ambiente educacional, segundo Nunes e Souza (2020)

Portanto, a introdução de conceitos de emoções básicas para primeiríssima infância do nascimento até os primeiros três anos de vida é fundamental para o desenvolvimento saudável para o próprio indivíduo como para o meio em que ele está inserido, trazendo benefícios duradouros para a sociedade como um todo. Segundo Alves (2019), a escola tem papel importante para o desenvolvimento das competências emocionais, pois é dentro da escola que o bebê e a criança passam a maior parte do tempo com os professores e seus pares, criando vínculos de afeto, como forma de aprendizagem socioemocional, o que tem sido tema recorrente dentro das unidades escolares de vários países. Os professores tem um papel importante no desenvolvimento das competências emocionais, para que isso ocorra é necessário que conheça muito bem o seu agrupamento, estabelecendo uma relação educativa de afeto, identificando as competências e capacidades de cada criança, disponibilizando proposições estimulantes, atendendo as necessidades e bem estar emocional de cada uma delas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2017, partir da escuta de uma criança de 1 ano e 6 meses do Berçário II, de um CEI – Centro de Educação Infantil, escola pública do município de São Paulo, que ao chegar pela manhã se comunicava através de choro e frases como: “Eu estou triste”, “Eu estou com medo” e mordidas com manifestação de raiva, a professora, escutando a necessidade de trabalhar as emoções com o grupo, propôs o “PROJETO EDUCAÇÃO EMOCIONAL”. A intencionalidade era que percebessem em si o que estavam sentindo e não apresentar apenas expressões faciais ao grupo, precisaria que percebessem o seu próprio coração para que o objetivo fosse alcançando. Havia a necessidade que eles percebessem que os sentimentos e as emoções tem um local no corpo, simbolizado pelo coração, e precisaria ser de forma lúdica, começando pelas emoções básicas que pela pouca idade pudessem compreender.

Iniciamos imensa pesquisa a respeito de como falar de emoções para bebês e não encontramos na literatura brasileira nada a respeito, e aos poucos, a pesquisa foi direcionada à sites espanhóis e portugueses que tratavam do assunto, porém para crianças maiores que já frequentavam a EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil. Era preciso iniciar para que esse agrupamento de Berçário II (1 ano e 6 meses) pudesse entender de forma lúdica as emoções básicas como a alegria e a tristeza, pois o autoconhecimento é um processo de construção pessoal, e é preciso esse autoconhecimento para que o desenvolvimento emocional seja de forma positiva, pois o meio influencia esse desenvolvimento e, quanto mais cedo iniciar essa

aprendizagem, mais benefício trará para si, como para os seus pares, desenvolvendo a empatia. Segundo "Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, dimensão 4", são nas Interações que os bebês e as crianças, sendo "ator social, sujeito histórico e cultural é constituído pelas experiências e, ao mesmo tempo, influencia o meio que vive", possibilitando dessa forma, perceber as emoções e os sentimentos dos colegas e dos adultos. Segundo António Damásio, a emoção é um conjunto de ações comandadas pelo cérebro, é visível, enquanto o sentimento é o que sente, ele é comandado pela mente, nem sempre é visível. Demos início ao "PROJETO EDUCAÇÃO EMOCIONAL", com duração de todo o ano letivo, e as proposições eram desenvolvidas e oferecidas de acordo com a assimilação e necessidade do agrupamento.

Começamos com música, com uma letra bem simples, pela manhã (Bom dia, Um novo dia se inicia, Paz e Alegria no seu coração), e a tarde (Boa tarde, Uma nova tarde se inicia, Paz e Alegria no seu coração), e a mãozinha era colocada no tórax (peito). No segundo momento, apresentamos imagens de combinados retiradas da internet, utilizando o conceito de "PODE/NÃO PODE – Curti/Não Curti", (emoji com o dedo polegar para cima/ Curti, dedo para baixo/não curti, coração alegre e outro triste), que ficou exposto na sala.

Conforme a turma assimilava os conceitos dos combinados, trouxemos um coração confeccionado em E.V.A. decorado com glitter, olhos, boca feliz e um nariz com lâmpada led, que eles a toda hora exploravam e experenciavam o acender (feliz) e o apagar (triste) do coração, e a confecção de um pequeno coração em tecido com luz led para ser usado por todos, durante todo o momento, atraindo a atenção de todos, e puderam também, usar dentro da roupa, e ficavam encantados com o coração alegre brilhando.

Além de trabalhar as emoções da Alegria e da Tristeza, era preciso investir na emoção da Raiva, sendo essa a razão para o início do "projeto", na sala de referência a boneca Emília recebeu um coração com led; Contação de histórias: "Mordida não, Napoleão!", de Joyce Rosset, (Napoleão foi confeccionado em papel marche por uma funcionária do CEI); "Vaya Rabieta" (Saia Birra/Raiva- conto espanhol de Mireille D'Allancé), foi apresentado um monstro "Rabieta" em biscuit, dentro de uma caixinha, alusão ao momento que a raiva é controlada; improvisação de histórias com fantoches, conforme a necessidade; confecção em papelão do contorno de corpo humano com um coração gigante que acende/apaga, para isso, foi utilizado "luz de led" com pilha, eles não tinham acesso as pilhas, referência ao Beto da história "Vaya Rabieta"; Música clássica para bebês na hora do sono; Projeção das imagens na própria sala em clima de cinema, Pode/Não Pode – Curti/Não Curti e o filme Coração Partido (heartbeat) retirado do Youtube; Estetoscópio de brinquedo que emitia o som dos batimentos cardíacos, em que todas as crianças do agrupamento do Berçário II, ouviram seus corações; Utilização de Massa de Modelar com cortador em formato de coração para que quando estivessem manuseando a massa com segurança, introduziu-se a Massa de Biscuit para a confecção de um chaveiro com olhos para que levassem para casa no final do ano.

As crianças aprenderam que todos possuem um coração que não vemos, mas sentimos, ele se ilumina quando se tem vontade de abraçar, de fazer carinho, quando está alegre e, se apaga quando está triste, com vontade de chorar, com medo, com raiva, quando morde o coleguinha, da mesma forma que o coração do coleguinha se apaga porque chora, o dele também se apaga, trabalhamos o respeito e a empatia entre eles.

Foi necessária uma busca contínua de aperfeiçoamento, conforme o Currículo

Integrador (p.14, 2015), nos orienta: "Buscar formas de ouvir bebês e crianças é, portanto, um desafio a ser abraçado cotidianamente por educadoras e educadores, e constitui, ao mesmo tempo, a expressão da concepção de criança capaz, competente e com direito à participação, além de ser fonte inesgotável de saberes necessários ao aprimoramento e à qualificação da prática educativa (CRUZ, 2008). "

De acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, dimensão 7, "Cuidado que não se restringe a saúde física, mas também a afetiva e intelectual. Cuidar do bebê e da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo suas singularidades, identificando e respondendo às suas necessidades".

Em 2018, demos prosseguimento ao Projeto "Educação Emocional" com nova turma, novas necessidades e novas atividades. Também houve interações com outros agrupamentos BI, do BII e MGI. Foi acrescentada nesse Projeto uma lata com formato de coração encapado com E.V.A. vermelho e perfurado para a colocação de luzes pisca-pisca; Contação de História com "El Monstruo de Colores" de Anna Llenas. Foram confeccionados monstros coloridos com papel cartão e um perfil humano com coração e fitas rosa, separando o amor das demais emoções e, na região gástrica, foi colocado um emaranhado de fitas coloridas, depois dado às crianças para desfazerem os nós das emoções.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil, no item 1.2.1, afirma que a Educação para Equidade garante que todos tenham as suas necessidades atendidas, por esse motivo demos continuidade em 2019, o Projeto Educação Emocional com um novo agrupamento,